



*FACULDADE CALAFIORI*

**A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NO  
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS**

**AUTORA: LEIDIANE DUARTE RIBEIRO**

**ORIENTADORA: ALESSANDRA MÁRCIA MONTANHINI**

**São Sebastião do Paraíso – MG  
2009**

# **A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS**

**LEIDIANE DUARTE RIBEIRO**

Monografia apresentada à Faculdade Calafiori, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado Educação Física.

Orientador: Profa. Esp. Alessandra Márcia Montanhini

São Sebastião do Paraíso – MG  
2009

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às minhas queridas alunas que direta e indiretamente me fez perceber o valor que tem a Dança em nossas vidas. Se hoje estou aqui é para vocês e por vocês. Por cada dia, cada passo aprendido uma nova conquista, por cada sorriso de agradecimento que recebo de vocês. Dedico também ao meu querido irmão *in memoriam* Wander Duarte Ribeiro, que hoje é o meu ANJO DA GUARDA, por me dar força e coragem para superar os desafios e obstáculos, indicando por onde seguir durante estes três anos de caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado tanta força e determinação para seguir nestes três anos, superando cada dificuldade e suportando todo cansaço.

Aos meus Pais que foi meu porto seguro, estando sempre ao meu lado me amparando e apoiando em tudo que faço, me incentivando e acreditando nos meus sonhos e decisões, mesmo quando no desespero me encontrava.

A minha inteligentíssima orientadora Alessandra Márcia Montanhini, que sem ela não teria condições de realizar este trabalho, sempre paciente e amiga, sendo uma luz no meu caminho.

Agradeço também aos meus amigos que indiretamente fizeram parte desta realização em minha vida, me dando conselhos e apoio a todo tempo, em especial ao meu amigo e grande mestre Murilo Pessoni Neves que foi o maior incentivador para que eu concluísse o curso superior de Educação Física, obrigada por acreditar em mim!

Ao coordenador do curso e também grande mestre na área de Educação Física, Jean José Silva, que foi é grande responsável pelo curso e pela minha formação. Sempre muito dedicado e atencioso para com todos, valeu muito por todo seu esforço.

Aos meus colegas que durante estes três anos fizeram parte da minha história. Nossas aulas ficaram guardadas pra sempre na minha memória, cada sorriso, cada brincadeira, sem falar nas piadinhas e caretas que sempre surgiam no meio das aulas. Vou sentir muita saudade de vocês!

E a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram na minha caminhada, aos que passaram em minha vida e aos que fazem parte dela.

# SUMÁRIO

<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b> .....	v
<b>RESUMO</b> .....	vi
<b>1 - INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 - JUSTIFICATIVA</b> .....	9
<b>3 - OBJETIVO</b> .....	10
<b>4 - REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	11
4.1 História da Dança .....	11
4.2 A dança e seus objetivos .....	14
4.3 Desenvolvimento motor .....	14
4.3.1 Elementos básicos do desenvolvimento motor .....	15
4.3.1.1 Motricidade Fina.....	15
4.3.1.2 Motricidade Global .....	16
4.3.1.3 Equilíbrio .....	16
4.3.1.4 Esquema Corporal .....	17
4.3.1.5 Organização Espacial .....	18
4.3.1.6 Organização Temporal.....	18
4.4 Ritmo e Movimento.....	19
4.4.1 Ritmo.....	20
4.4.1.1 A importância do ritmo na criança .....	20
4.4.1.2 Porque trabalhar-se o ritmo .....	22
4.4.2 Movimento .....	22
4.5 Ritmo + Movimento = Dança.....	24
4.6 Expressão .....	25
4.7 A dança como conteúdo da Educação Física .....	26
<b>5 - METODOLOGIA</b> .....	29
5.1 Análise dos Resultados .....	30
<b>6 - RESULTADOS</b> .....	32
<b>7 - DISCUSSÃO</b> .....	41
<b>8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	42
<b>9 - REFERÊNCIAS</b> .....	43
<b>ANEXO I</b> .....	45
<b>ANEXO II</b> .....	46

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Definição de termos:

(ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002)

*Idade motora (IM)* - É um procedimento aritmético para pontuar e avaliar os resultados dos testes. A pontuação assim obtida e expressa em meses é a idade matara.

*Idade cronológica (IC)* - Se obtém através da data de nascimento da criança, geralmente dada em anos, meses e dias. Logo, transforma-se essa idade em meses. Ex: seis anos, dois meses e 15 dias, significa o mesmo que seis anos e três meses ou 75 meses. Quinze dias ou mais equivalem a um mês.

*Idade motora geral (IMG)* - Se obtém através da soma dos resultados positivos obtidos nas provas mataras expresso em meses. Os resultados positivos obtidos nos testes são representados pelo símbolo (1); os valores negativos (0); os valores parcialmente positivos são representados pelo símbolo (1/2).

*Idade negativa ou positiva (IN/IP)* - É a diferença entre a idade matara geral e a idade cronológica. Os valores serão positivos quando a idade matara geral apresentar valores numéricos superiores à idade cronológica, geralmente expressa em meses.

## RESUMO

Ritmo é movimento, e movimento é ritmo e ambos estão ligados à percepção temporal, espacial e proprioceptiva, sendo assim determinamos como objetivo para este estudo analisar os efeitos da Dança sobre crianças em pleno desenvolvimento motor, entre 7 e 8 anos de idade. Trata-se de um estudo de pesquisa de campo, a metodologia aplicada foi revisão literária e coleta de dados feita sobre o teste de avaliação motora do autor Rosa Neto. Foram apresentadas neste estudo as variáveis correspondentes ao teste dando ênfase nas capacidades motoras como Equilíbrio, Organização Espaço Temporal e Motricidade Global por serem considerados como elementos presentes, entre os demais, de forma mais direta na elaboração de um trabalho com a Dança. Através deste estudo desenvolvido com crianças praticantes e não praticantes de dança, pode-se comprovar o contributo da Dança para o desenvolvimento motor. Observou-se diferenças significativas entre as médias das variáveis que representa melhor desempenho das crianças praticantes de dança, inclusive um grande aumento na idade motora geral.

**Palavras chaves:** Dança. Psicomotricidade. Desenvolvimento.

## 1- INTRODUÇÃO

A Dança é arte e movimento; aprender arte envolve, além do desenvolvimento das atividades artísticas e estéticas, apreciar o belo, situar a produção artístico-social de todas as épocas nas diversas culturas, estabelecer relações entre trabalhos artísticos individuais e grupais, assimilar e perceber correlações entre o que se faz na escola e o que se faz na sociedade local, regional, nacional e internacional.

A Secretária de Educação (MEC), que através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) ao citarem as atividades rítmicas e expressivas e por conseqüência a dança os apresentam como conteúdos da Educação Física Escolar (EFE), que nos mostram ser de grande valia no desenvolvimento integral do ser humano, mas a dança é minimamente tratada como componente folclórico nas aulas de Educação Física, raramente é valorizada por ter um conhecimento próprio e uma linguagem expressiva específica. Na maioria dos casos, a dança só é lembrada nas aulas de Educação Física quando está para acontecer eventos comemorativos como festa junina, homenagem ao dia das mães, pais ou professores, e outras datas festivas.

Sendo a dança uma atividade tão completa, pelo fato de trabalhar tanto as partes físico-psico-social, como também na parte de coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, noções espaço-temporal, deveria ser um conteúdo de extrema importância nas aulas de Educação Física, assim como o conteúdo do Esporte.

Para SANTOS,1997, a dança é uma atividade física que parte do corpo e do movimento, sendo portanto essencial ao desenvolvimento físico e motor do indivíduo. Surgindo como atividade física espontânea e natural, não deve ser tratada, mas sim explorada, no sentido de favorecer ao desenvolvimento e crescimento do homem.



Para Rosa Neto, 2002, desde o momento da concepção, o organismo humano tem uma lógica biológica, uma organização, um calendário maturativo e evolutivo, uma porta aberta à integração e à estimulação. Entre o nascimento e a idade adulta se produzem, no organismo humano, profundas modificações. As possibilidades motoras da criança evoluem amplamente de acordo com sua idade e chegam a ser cada vez mais variadas, completas e complexas.

Neste sentido, este trabalho tem por objetivo, comprovar que a dança é um elemento essencial no desenvolvimento motor, atuando também no que diz respeito às áreas físico-psíquico-social da criança. As atividades motoras são de real importância para as relações interpessoais, proprioceptivas e ambientais.

O Método utilizado para a realização do trabalho foi através de coletas de dados bibliográficos e testes motores. Para melhor comprovação de melhora no desenvolvimento motor foi utilizado como instrumento a Escala de Desenvolvimento Motor-EDM (ROSA NETO, 2002) a fim de avaliar os aspectos do desenvolvimento motor de crianças praticantes e não praticantes de dança. A EDM é de aplicação individual, com duração média de 30 a 45 minutos, permitindo a classificação do desenvolvimento motor desde o nível “Muito Inferior” até “Muito Superior”.

## **2- JUSTIFICATIVA**

A atual sociedade exige no campo profissional pessoas capacitadas, que saibam conviver em grupo e que saibam se comunicar. Como também na área da saúde tem apresentado um aumento gradativo em doenças emocionais provenientes de fatores como insegurança, timidez e repressão de idéias e sentimentos.

A dança tem a capacidade de trabalhar a comunicação verbal e não verbal, além de desenvolver as habilidades motoras, emocional e social, pela qual desenvolve habilidades que atingem o campo físico. Fatores estes essenciais para o equilíbrio do ser humano.

Após verificar a transformação social afetivo motora em alunas que praticavam aulas de dança, nasceu a necessidade de divulgar a essência valiosa que tal atividade proporciona como também demonstrá-la que é de fácil aplicação e de fundamental importância.

### **3- OBJETIVO**

Este estudo tem como objetivo analisar a dança como perspectiva atividade motora que é influência no desenvolvimento das capacidades motoras (motricidade global, equilíbrio, organização temporal, entre outras), não esquecendo os aspectos culturais, sociais e criativos que confirmam a sua identidade como forma de Arte. Procurando valorizar o contributo da dança no desenvolvimento das crianças.

## 4- REVISÃO DA LITERATURA

### 4.1- História da Dança

A dança foi uma das primeiras manifestações da cultura e sempre esteve presente na história da humanidade. Nas pinturas das cavernas pré-históricas, podemos ver a tentativa dos primeiros artistas de mostrar o homem primitivo dançando instintivamente, usando seus movimentos e gestos para agradar vitórias, celebrar alguma festa, enfim, o homem dançava em cada manifestação de vida. Segundo os estudos de RANGEL (2002), os primeiros documentos sobre a origem pré-histórica dos passos de dança, são provenientes de descobertas das pinturas e esculturas gravadas nas pedras lascadas e polidas das cavernas. A dança é tão antiga como a própria vida humana. Nasceu na expressão das emoções primitivas, nas manifestações, *na comunhão mística do homem com a natureza*.

O homem que ainda não falava se utilizou do gesto rudimentar para expressar suas emoções num ritmo natural. A dança na vida do homem primitivo tinha muito significado, porque fazia parte de todos os acontecimentos de sua vida: nascimento, casamento, mortes, caça, guerras (onde exibiam lutas), iniciação à adolescência, fertilidade e acasalamento (eróticas), doenças, cerimônias tribais, vitórias, paz, sementeira, colheita, festas do sol e da lua. Hoje, a prática dessas danças, são realizadas por tribos indígenas ou africanas.

Desde a Antiguidade, a humanidade já tinha no seu cotidiano a expressão corporal através da dança, utilizando-a em suas manifestações sociais. Cada cultura transportou seu conteúdo às mais diferentes áreas como a Arte, a Música e a Pintura. Dentre elas, as danças absorveram a maior parte dessa transferência. Isso porque a dança sempre foi de grande importância nas sociedades, seja como uma forma de expressão artística, seja como objeto de culto aos deuses ou seja como

simples entretenimento. Em tempos mais remotos, a dança, por ser muito difundida em ritos religiosos, tinha um caráter místico.

O Renascimento cultural dos séculos XV e XVI trouxe diversas mudanças no campo das artes, da cultura, da política e da religião. Dentro desse contexto, também a dança sofreu profundas alterações que já vinham se arrastando através dos anos. Na referida época, a dança começou a ter um sentido social, isto é, passou a ser dançada pela nobreza em grandes espetáculos teatrais e em festas apenas como entretenimento e recreação.

Para Ossoona (1988), nos dias de hoje, a dança que, em todas as sociedades, é forma primordial de comunicação expressiva, passou também a ser dominada pelos grandes interesses econômicos que hoje manipulam nossos valores, atitudes, e costumes. Enquanto manifestação artística, que expressa visões individuais do mundo, sentimentos humanos profundos e as pulsações do inconsciente.

Pode-se observar então, que a dança está presente na história da humanidade desde os primórdios até os dias atuais, fazendo parte dos rituais religiosos, celebrações, cerimônias cívicas, festas, entre outras ocasiões e, portanto, está enraizada na cultura dos povos. (RINALDI, 2009).

De acordo com Nanni (1995), a evolução e o progresso da dança, no decorrer da história não são aleatórios, obedece a padrões sociais e econômicos, ou nascem da necessidade latente do homem de expressar seus sentimentos e emoções, desejos e interesses, sonhos ou realidade, por meio das formas mais diferenciadas de dança.

A dança não é uma seqüência de passos e saltos num determinado ritmo, vai muito além da técnica. É a arte que liga o corpo à alma, é uma forma de integrar corpo, movimento, expressão, pensamento e percepção, da comunicação, das transformações do indivíduo e de suas relações com tudo que o envolve (SOARES, 1998).

Ainda de acordo com Soares (1998), como manifestação espontânea do ser humano, a dança pode ser individual ou coletiva e pode ser dividida em diversas categorias:

Sagrada: nasce da sabedoria do povo. É o contato do homem com a sua divindade, a união do homem com ele mesmo, com o seu próximo e com a realidade cósmica.

Profana: pode ser popular ou erudita, individual ou coletiva; o homem mostra sua irreverência, expressando a necessidade de libertar-se de tudo o que oprime.

Ritual: está indissolúvelmente relacionada com os ritos sagrados, sejam eles oriundos das festividades agrícolas ou de passagem do ano, coincidindo ou não com o nosso convencional Ano Novo.

Étnica: é o conjunto de tradições vivenciadas por um grupo de pessoas que se identificam por compartilhar elementos culturais ou raciais comuns, caracterizados por uma sincronidade de sons e movimentos que expressam a história e sentimentos de um povo.

Folclórica: desenvolve-se em cada país conforme o temperamento e os costumes de cada povo. Baseia-se no ritmo e na criação por meio do movimento, fartamente sentido pelos artistas, que completam sua arte com pesquisas, buscando as origens de suas danças e acrescentando a elas uma forma teatral.

Guerreira: tem como objetivo captar uma força viva, sobrenatural, que nasce dos esforços do grupo. Os dançarinos procuram mostrar como são seus costumes, sua religião e os grandes ritmos humanos de sua comunidade.

Nacionalista: é aquela que caracteriza uma nação, como, por exemplo, o samba brasileiro e a dança flamenca, na Espanha.

Dramática: é assim chamada em razão de seu conteúdo figurativo de fatos e passagens representativas das origens culturais. É inspirada, fundamentalmente, em fontes mágicas, tanto pagãs quanto cristãs.

Auto-popular: é a dança dos bailes, festas e outras reuniões sociais. A maioria das danças populares representa uma moda passageira, que fica ligada à época em que teve maior sucesso.

Folguedo Popular: constitui-se de brincadeiras e de festas que o povo promove para se divertir. Embora estejam desaparecendo, ainda existem várias no Brasil, com características bastante populares e podemos citar, como exemplo, a congada, o maracatu, o moçambique, o buma-meu boi, etc.

Bailado: é a ação teatral representada por meio da dança com acompanhamento musical, podendo constituir um espetáculo independente ou inserir-se dentro de uma ópera.

Cortejo: é uma comitiva pomposa que acompanha uma procissão.

Com a diversidade de civilizações e necessidades diferentes dos povos, a dança foi se misturando e modificando em suas formas de expressão e

interpretação. Desse modo, é notado que o homem e a dança se desenvolveram juntos em vários aspectos: nos movimentos, nas emoções, nas formas de expressão, nos conceitos, em fatos sociais e culturais. (RINALDI, 2009).

## **4.2 A dança e seus objetivos:**

Os objetivos da dança elaborados a partir do conteúdo apresentado por Tani (1988) se divide em três blocos: *domínios do comportamento humano; variação no tempo-espço, objeto e eixo do movimento; habilidades e capacidades físico-motoras.*

No bloco dos domínios do comportamento humano estão relacionados os desenvolvimentos cognitivo, motor e sócio-afetivo.

Em variação no tempo-espço, objeto e eixos do movimento estão presentes o tempo, espço, objeto e noções de movimento.

E nas habilidades e capacidades físico-motoras abrange-se velocidade, força, equilíbrio, agilidade, resistência, coordenação, ritmo e flexibilidade.

## **4.3 Desenvolvimento Motor**

O desenvolvimento motor pode ser visto pelo desenvolvimento progressivo das habilidades de movimento. O processo de desenvolvimento motor é apresentado através das fases dos movimentos reflexos, rudimentares, fundamentais e especializados.

Na infância o desenvolvimento motor caracteriza-se pela aquisição de um amplo aspecto de habilidades motoras, a conquista de padrões consistentes de movimentos considerados básicos, que serão aprimorados e combinados em habilidades motoras, permitirá à criança a aquisição das formas de movimento mais específicas e amplas que a “cultura do movimento” oferece . (Daolio, 2007). Esse desenvolvimento possibilitará a criança um amplo domínio do seu corpo em diferentes posturas (estáticas e dinâmicas), locomover-se de várias formas (andar, correr, saltar, etc.) e manipular objetos e instrumentos diversos como receber uma bola, chutar, escrever, arremessar.

A cultura requer das crianças que nos primeiros anos de vida e principalmente no início de seu processo de escolarização, o domínio de várias habilidades. Por se tratar de um momento de grandes mudanças comportamentais entre as fases de habilidades básicas, que são alicerce para a aquisição de habilidades motoras especializadas, na dimensão artística, esportiva, ocupacional ou industrial, denota a importância das aquisições motoras iniciais da criança, que atende não só as necessidades imediatas na 1ª e 2ª infância, como faz profundas implicações para o sucesso com que habilidades específicas são adquiridas posteriormente.

O conjunto de mudanças na sequência de desenvolvimento do comportamento motor caminha em direção à uma maior capacidade de controlar movimentos. Isso é observado no período de controlar movimentos junto e conseqüentemente às várias mudanças comportamentais. Pode se dizer que fatores ambientais e da tarefa interferem na forma com que a sequência de desenvolvimento motor irá se apresentar, principalmente no que se refere às habilidades básicas.

### **4.3.1- Elementos Básicos do Desenvolvimento Motor**

#### **4.3.1.1- Motricidade Fina**

A coordenação visuomanual representa a atividade mais freqüente e mais comum no homem, a qual atua para pegar um objeto e lançá-lo, para escrever, desenhar, pintar, recortar, etc. Para a coordenação desses atos, é necessária a participação de diferentes centros nervosos motores e pela intervenção de diversas sensações oriundas dos receptores sensoriais, articulares e cutâneos do membro requerido. Ela inclui uma fase de transporte da mão, seguida de uma fase de agarre e manipulação, resultando em um conjunto com seus três componentes: objeto/olho/mão. A atividade manual, guiada por meio da visão, faz intervir, ao mesmo tempo, o conjunto dos músculos que asseguram a manutenção dos ombros e dos braços, do antebraço e da mão, que é particularmente responsável pelo ato manual de agarrar ou pelo ato motor, assim como os músculos oculomotores que regulam a fixação do olhar e os movimentos de perseguição.



### **4.3.1.2- Motricidade global**

A criança passa grande parte de sua vida na escola, e, por isso, sua conduta está representada pela sua atividade motora. As crianças correm fazendo imitações de carros, animais; põe-se a correr e rapidamente a saltar de diferentes formas, como galopar, subir em árvores, etc. A capacidade da criança, seus gestos, suas atitudes, seus deslocamentos e seu ritmo nos permitem, às vezes, conhece-la e compreende-la melhor do que buscar informações para tal fim nas palavras por ela pronunciadas. Naturalmente, a criança brinca imitando cenas da vida cotidiana: fala movimentando-se, canta dançando ou, ao contrário, põe-se primeiro a dançar, e o canto nasce ao mesmo tempo. Ela expressa, de forma simultânea, sua afetividade e exercita sua inteligência.

O movimento motor global, seja ele mais simples, é um movimento sinestésico, tátil, labiríntico, visual, espacial, temporal, e assim por diante. Os movimentos dinâmicos corporais desempenham um importante papel na melhora dos comandos nervosos e no afinamento das sensações e das percepções. A percepção progressiva do ato motor implica um funcionamento global dos mecanismos reguladores do equilíbrio e da atitude, obtido pela qualidade do movimento, sendo um movimento mais preciso e bem executado.

### **4.3.1.3 Equilíbrio**

As grandes transformações esqueléticas que se observam no homem têm uma relação de dependência com a postura vertical permanente e com a marcha bípede, características únicas entre todos os mamíferos. O que justifica esta transformação é a extensão da pélvis e articulação do joelho, já que ambas permitem a manutenção vertical da coluna vertebral. Na posição em pé estão todos os dados de uma subjetividade única e personalizada. A postura é a atividade reflexa do corpo com relação ao espaço.

A criança pequena, antes de alcançar o equilíbrio, adota apenas posturas. A postura está estruturada sobre o tono muscular (os músculos esqueléticos sadios, os quais constituem a base da postura, apresentam uma leve contração sustentada). O equilíbrio é o estado de um corpo quando forças distintas que atuam.

Para Rosa Neto (2002), o equilíbrio é a base primordial de toda ação diferenciada dos segmentos corporais. Quanto mais defeituoso é o movimento, mais energia consome; tal gasto energético poderia ser canalizado para outros trabalhos neuromusculares. Dessa luta constante, mesmo que inconsciente, contra o desequilíbrio, resulta uma fadiga corporal, mental e espiritual, aumentando o nível de estresse, ansiedade e angústia do indivíduo. Com efeito, existem relações estreitas entre as alterações ou as insuficiências do equilíbrio estático e dinâmico e os latentes estados de ansiedade ou insegurança.

Quando o corpo consegue permanecer em atitudes posições ou postura, há uma indicação de equilíbrio, situações estas em que a dança remete aquele a quem a pratica. Quando nos locomovemos ocorre uma compensação do corpo numa tentativa de ajuste do equilíbrio, e quando dançamos essas compensações são evidenciadas, pois necessitamos de mudanças de nível e direção.

#### **4.3.1.4- Esquema corporal**

A imagem do corpo representa uma forma de equilíbrio que, como núcleo central da personalidade, se organiza em um contexto de relações mútuas do organismo e do meio. (ROSA NETO, 2002)

Há uma imagem do nosso corpo, independente das informações cutâneas e profundas, um modelo postural, os quais desempenham um papel importante, mesmo que não evidente, na consciência que cada um tem de si mesmo.

Os primeiros contatos corporais que a criança percebe, manipula e com os quais joga são de seu próprio corpo, expressando assim dor, choro, alegria, ela se move, desloca, esse corpo é o meio da ação, do conhecimento e da relação. A organização das sensações relativas a seu próprio corpo, isto é, a construção do esquema corporal, em associação com os dados do mundo exterior exerce um papel fundamental no desenvolvimento da criança, já que essa organização é o ponto de partida de suas diversas possibilidades de ação. Sendo assim, esquema corporal é a organização das sensações relativas a seu próprio corpo e associação com os dados do mundo exterior.

#### **4.3.1.5- Organização Espacial**

Todas as modalidades sensoriais participam de certa forma na percepção espacial: a visão, a audição, o tato, a propriocepção e o olfato. A orientação espacial designa nossa habilidade para avaliar com precisão a relação física entre nosso corpo e o ambiente, e para efetuar as modificações no curso de nossos deslocamentos.

A criança desenvolve a noção espacial à partir da existência de duas etapas: uma ligada à percepção imediata do ambiente, caracterizada pelo espaço perceptivo ou sensorio-motor; outra baseada nas operações mentais que saem do espaço representativo e intelectual. Esse desenvolvimento segue a do estabelecimento das relações objetivas em que a criança dominada a princípio pelo seu egocentrismo de vista diferente do seu. Essa evolução se aplica igualmente à aquisição de uma dimensão da orientação espacial (direita e esquerda). Assim, se estabelece de forma progressiva com a evolução mental da criança a aquisição e a conservação das noções de distância, superfície, volume, perspectivas e coordenadas que determinam suas possibilidades de orientação e de estruturação do espaço em que vive.

#### **4.3.1.6 – Organização temporal**

A organização temporal inclui uma dimensão lógica (conhecimento da ordem e da duração, acontecimentos se sucedem com intervalos). Uma dimensão convencional (sistema cultural de referências, horas, dias, semanas, meses e anos) e um aspecto de vivência que surge antes dos outros dois (percepção e memória da sucessão e da duração dos acontecimentos na ausência de elementos lógicos ou convencionais). A noção de duração resulta de uma elaboração ativa do ser humano de informações sensoriais.

À noção de tempo se acrescenta inevitavelmente a de velocidade, e suas relações são circulares; o tempo e a duração são avaliados em função de um movimento cuja velocidade é constante. A consciência do tempo se estrutura sobre as mudanças percebidas, independente de ser sucessão ou duração, sua retenção

está vinculada à memória e à codificação da informação contida nos acontecimentos.

#### 4.4- Ritmo e Movimento

Segundo Artaxo (2008), “esquema corporal é a representação mental, global, científica e diferenciada que o ser humano possui de seu próprio corpo. Ele se percebe e percebe os seres e as coisas que o cercam, em função de sua pessoa.”

A partir do esquema corporal a criança desenvolverá todos seus movimentos que vão desde as formas primárias de expressão, às lúdicas, às competitivas, até a simples necessidade de movimentar-se.

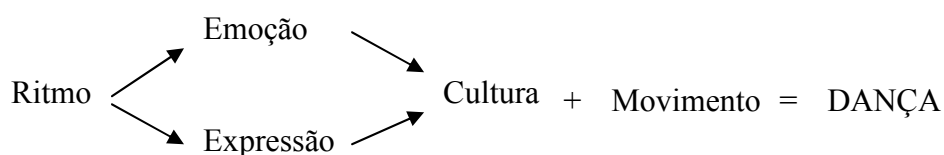
A medida que a criança toma consciência de seu corpo, de seu ser e de suas possibilidades de agir ela é capaz de desenvolver sua personalidade.

Segundo Ferreira (apud Morato, 1986):

“A antropologia identifica a cultura física em duas realidades: o corpo e o movimento, fatores primordiais da vida do ser humano”

A organização psicomotora global, compreendendo todos os mecanismos e processos nos níveis motores, tônicos, perceptivos, sensoriais e expressivos, são processos pelos quais e pelo qual o nível afetivo está constantemente investido, tudo isso se corresponde ao esquema corporal, são palavras chaves de toda educação e aprendizagem.

Na dança podemos desenvolver os quatro impulsos primários que o ser humano possui, que são o sentimento, o ritmo, o movimento e a expressão, os quais, ligados, irão desenvolver o impulso da dança, e que segundo FERREIRA (apud MORATO, 1986), esquematiza-se da seguinte forma:



#### **4.4.1 - Ritmo**

A palavra ritmo provém do indo-europeu, Sreu (fluir) e do grego Rhythmos (medida, movimento, recorrente e regular, ritmo, rima). O ritmo foi percebido na pré-história quando o homem notou que algo batia dentro do próprio corpo ( o coração) e quis externalizá-lo. O homem primitivo utilizando seus próprios meios, imitou os sons de sua experiência com a natureza ouvindo o quebrar dos ramos quando caminhava pelas matas, o sussurrar do vento nas árvores, o ruído das águas no regato, a percussão da maré batendo regularmente na praia e assim, passou a conhecer o ritmo por meio da natureza. (ARTAXO, 2002 *apud* Galway, 1987)

Existem diversas definições para ritmo. Pode-se definir ritmo como a pulsação padronizada dos tempos, ou seja, a quantidade de batimentos que pode ser colocada em um ciclo pré-determinado denominando compasso. É um fenômeno da vida e é fundamental a atenção que se deve dar a este item: ritmo do movimento.

O Ritmo é também a essência da poesia onde se agrupam os valores de tempo combinados por meio de acentos como a volta periódica de tempos fortes e fracos num verso ou numa frase musical; ou movimento com sucessão irregular de elementos fortes e fracos; ou harmoniosa correlação das partes; ou cadência (ARTAXO, 2008).

O nosso organismo trabalha de forma ritmada. No homem, podemos determinar o ritmo pela pulsação (fisiológica), pela tensão x relaxamento (físico) ou pelo controle emocional (ARTAXO, 2008). Tudo tem ritmo: os batimentos cardíacos, a respiração, as ondas cerebrais, os ciclos hormonais, o andar, a fala.

Ao trabalhar o ritmo, desenvolve-se um conjunto de capacidades como a flexibilidade, a velocidade, a resistência, a coordenação, o equilíbrio, a percepção auditiva e visual e a orientação espaço – temporal. Estas capacidades irão possibilitar a descoberta do próprio corpo e suas possibilidades de movimento.

##### **4.4.1.1 - A importância do Ritmo na criança**

A receptividade à música é um fenômeno corporal. Antes mesmo de nascer, ainda no útero materno, a criança já toma contato com um dos elementos fundamentais da música: o ritmo, que ocorre pelos batimentos cardíacos da mãe (ARTAXO, *apud* JEANDOT,1990)

O bebê já no seu primeiro ano de idade quando escuta uma música já se movimenta balançando, embora não haja sincronismo entre o ritmo e a música e o balanço.

Segundo Artaxo, *apud Davies*, (1978):

Por volta dos três anos, este sincronismo estabelece-se, mas a criança só demonstra certa precisão em seus movimentos ao atingir os seis anos.

Isto ocorre pelo seu processo maturacional quando já está mais desenvolvido.

Todas ou praticamente todas as atividades corporais, desenvolve-se um trabalho rítmico. Sendo atividades motoras associadas ao ritmo, a parte sensório-motora que a criança realiza constitui esforços de organização da inteligência, pelos quais ela construirá seu conhecimento a respeito das formas, dos sons, dos movimentos, do tempo e do espaço. E a partir das referências sonoras e visuais, a criança realiza o ajustamento temporal do movimento, esse mecanismo de ajustamento explica-se pelo papel modulador neuromuscular.

É importante sensibilizar as crianças para a Dança, para a música, mostrando um caminho de conhecimento e prazer através de experiência corporal-musical-pessoal. Pois um indivíduo rítmico será sempre harmonioso, equilibrado corporalmente. Mas essa graça física não é adquirida e nem desenvolvida, a não ser paralelamente ao sentido rítmico numa experiência corporal, física.

#### **4.4.1.2 - Porque trabalhar-se o Ritmo**

É de grande importância para o homem o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do ritmo, para uma melhor organização e disciplina na realização de atividades sejam elas: diárias, profissional, desportiva ou de lazer.

A educação do ritmo é de grande importância também para os profissionais de educação corporal, pois implica diretamente na formação física básica e formação técnica, na criatividade e na educação do movimento (sendo com um menor dispêndio de energia, menor esforço e melhores resultados).

Quando se trabalha o ritmo na criança segundo Artaxo (2008), têm-se como objetivos:

- Desenvolver a organização temporal;

- Desenvolver a capacidade física do educando;
- Procurar a descoberta do próprio corpo e de suas possibilidades de movimento;
- Desenvolver o ritmo natural;
- Desenvolver a criatividade;
- Possibilitar o trabalho em grupo, despertando o sentido de cooperação; disciplina, solidariedade, comunicação, liderança, entrosamento e motivação;
- Reforçar a memória;
- Estimular a atividade de executante, tornando-a prazerosa;
- Incentivar a economia do trabalho retardando a fadiga e aumentando os resultados;
- Aperfeiçoar a coordenação;
- Despertar a audição;
- Disciplinar-se.

#### **4.4.2 - Movimento**

“O Movimento contém em si mesmo sua verdade, tem sempre uma orientação significativa em função da satisfação das necessidades que o meio suscita. O movimento e o seu fim são uma unidade e, desde a motricidade fetal até a maturidade plena, passando pelo movimento do parto e pelas sucessivas evoluções, o movimento se projeta sempre frente à satisfação de uma necessidade relacional. A relação entre o movimento e o seu fim se aperfeiçoa cada vez mais como resultado de uma diferenciação progressiva das estruturas integradas do ser humano” (ROSA NETO, 2002).

O Movimento corporal acontece mediante o processo vital que envolve a SENSACÃO, a PERCEPÇÃO, a COGNIÇÃO, a PULSÃO e o próprio MOVIMENTO. Esse processo, segundo Bregolato (2007), realiza através do sistema nervoso e integra corpo e espírito. O corpo compõe a realidade objetiva da pessoa, como artérias, músculos, ossos e vísceras. O espírito compõe a realidade subjetiva como sensibilidade, afetividade e pensamento.

Todo movimento é caracterizado pelo forte e pelo fraco, pelo acento e pelo escoar, pelo contrair e pelo relaxar, definindo o movimento natural. Esta unidade de

movimento, somando contração e relaxamento, forma o ritmo do movimento corporal.

O Movimento: sensação, percepção, cognição, pulsão e o próprio movimento.

O autor Bregolato (2007), explica que:

-Ao captar os estímulos do meio ambiente pelos órgãos dos sentidos, a pessoa tem SENSACIONES, que é o contato com o mundo antes de tomar consciência do mesmo. A sensação seria o sentir intuitivo ou o sentir sem se conscientizar. A sensação é o entendimento do mundo no nível sensível. Para que ocorra o entendimento do mundo a nível cognitivo (memória), ocorre um fenômeno aonde a sensação é transformada em energia pelos próprios órgãos dos sentidos e transmitida do sistema nervoso periférico para o sistema nervoso central pelas vias aferentes.

-Em seguida, o sistema nervoso central interpreta e identifica o estímulo pela sensação transmitida. Então PERCEBE, ou seja, COMPREENDE o mundo exterior no plano de consciência. Esse entendimento é registrado na memória como conhecimento. O entendimento ou a compreensão advindo das relações humanas acontece também mediante o sentimento manifestado ao se passar as informações. Portanto, o conhecimento tem caráter afetivo.

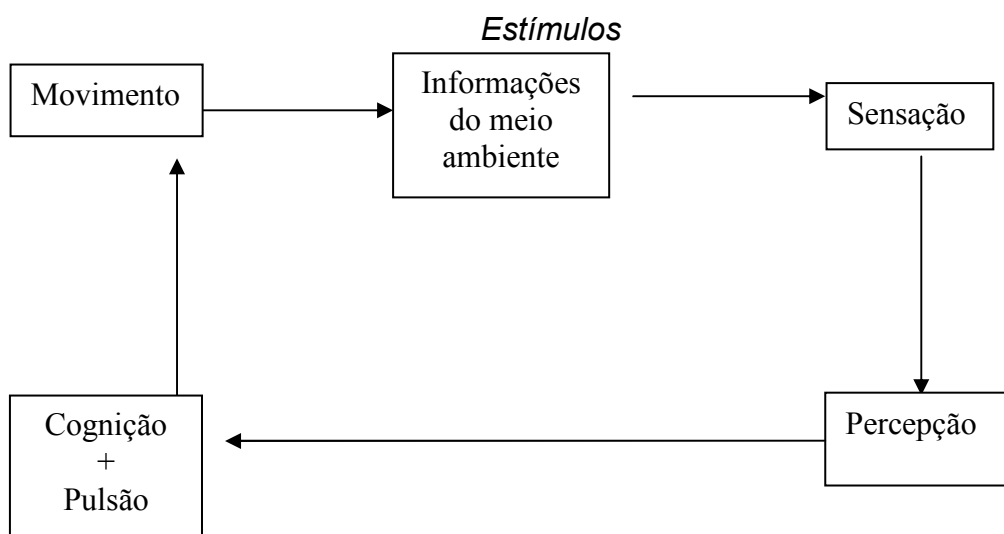
- Percebido o meio exterior, organiza-se as idéias e decide-se o que fazer. É a fase do processo que se chama DECISÃO ou COGNIÇÃO.

- Com isso, as informações de resposta são enviadas pelas vias eferentes do sistema nervoso central para o periférico. Então, as respostas são transmitidas pelo MOVIMENTO.

-Porém, não basta compreender o meio exterior, que para agir é preciso ter a vontade ou o desejo de realizar o gesto. Pulsão é o impulso para o gesto gerado pelo prazer, ou ainda pulsão é o conteúdo emocional do gesto.

O Movimento na verdade pode ser quase instantâneo. É uma experiência que ocorre numa velocidade maior que a da corrente elétrica. De um modo geral, todo o processo para que aconteça o MOVIMENTO percorre todas as fases constatadas. (BREGOLATO, 2007).





**Fonte: BREGOLATO 2007, p 46 apud Adaptação de Go Tani (1988)**

Com a dança o repertório de movimentos se amplifica, fazendo assim com que a criança que pratica dança como forma de exercício regularmente, tende a desenvolver mais rápido várias habilidades motoras partindo desde a coordenação, motricidade global, equilíbrio, lateralidade, noção espacial, entre outras.

#### **4.5 - Ritmo + Movimento = Dança**

Se o Ritmo para a criança é de extrema importância para seu desenvolvimento sensório-motor, juntando-se ao movimento seja ele de forma natural ou até mesmo condicionado à uma repetição, podemos trabalhar de forma criativa e prazerosa fazendo Dança.

O Ritmo e o Movimento são os elementos principais para a execução da Dança, e através destes, a Dança favorece o desenvolvimento humano de forma mais completa. Através do conhecimento proprioceptivo, noção espacial e temporal, a ação dinâmica do corpo, desenvolve-se harmoniosamente o nível físico, psíquico e social, desenvolve a criatividade, a integração social, trazendo a quem pratica um bem estar sócio-afetivo, desenvolve a auto-estima, assumindo sua própria identidade.

Através da Dança é possível exprimir emoções, idéias, atitudes, sentimentos, é uma atividade complexa que relaciona fatores biológicos, psicológicos,

sociológicos, históricos, estéticos, morais, políticos e geográficos, ajustando-se para a expressividade e a técnica corporal. (SANTOS,1997).

Pela riqueza experimental e pelo desenvolvimento da percepção que a Dança proporciona, a criança desenvolve a sua capacidade crítica e outras formas de conhecimento, adquirindo cultura, pela aprendizagem tanto de novos movimentos quanto pela danças tradicionais, de origem étnica ou até mesmo pela dança livre (criativa).

O movimento é livre e espontâneo, o que se difere do exercício que implica um método, uma sujeição aos princípios técnicos e repetição. A Dança *Criativa* nada mais é do que um misto de exercícios repetitivos e exercícios naturais, sendo uma repetição de exercícios inspirados nos movimentos naturais que obedecem à estrutura do corpo e às condições naturais da motricidade: andar, correr, saltar, equilibrar, rodar, girar, flexionar, estender, rolar, enfim, exercícios que sejam funcionais e úteis ao cotidiano da criança, repetidos com a finalidade básica de desenvolver capacidades psicomotoras e consciência corporal; obedecendo ao impulso natural e não prejudicando seu estado e desenvolvimento físico natural.

#### **4.6– Expressão**

A Expressão corporal está integrada ao conceito da Dança. É uma espécie de estilo pessoal de cada indivíduo, manifestado através de seus movimentos, posições e atitudes.

A capacidade de expressão corporal desenvolve-se num processo contínuo de experiências que se inicia na interpretação espontânea ou livre, e com a prática evolui para a interpretação consciente, formalizada em que o corpo é o suporte da comunicação.

Expressão Corporal engloba a sensibilidade e a conscientização de nós mesmos tanto para nossas necessidades de exprimir-comunicar-criar-compartilhar e interagir na sociedade que vivemos. A expressão, como linguagem imediata, afirma o conceito do ser humano expressando a si, consigo mesmo. É uma linguagem por meio da qual o indivíduo pode sentir-se, perceber-se, conhecer-se e manifestar-se.

É um aprendizado em si mesmo: o que o indivíduo sente o que quer dizer e como quer dizê-lo. (STOKOE, P., HARF, R.,1980).

Sendo a Dança uma atividade totalmente integrada a Expressão Corporal, o aprendizado da Dança enriquece cada vez mais a linguagem corporal, graças a um processo de aprendizado que abrange o domínio da sensação, da percepção e das práticas motoras.

#### **4.7- A Dança como conteúdo da Educação Física**

No Brasil,na década de 1920,surte neste período a dança ligada à Educação Física, por agregação de movimentos ginásticos às suas bases elementares, constituindo práticas ofertadas pelas então denominadas “academias”, geralmente eram conduzidas por bailarinas vindas do exterior. Nas décadas seguintes, este procedimento incorporou-se à formação de professores de Educação Física e de suas conseqüentes práticas docentes. Um marco pioneiro desta vertente ocorreu em 1925, ao serem oferecidas lições de balé clássico em conjunto com dança moderna, sapateado, ginástica rítmica e ginástica acrobática. O local em foco foi o Rio de Janeiro–RJ, capital e centro cultural do país, nesta época. A direção do empreendimento foi de Naruna Corder, brasileira de nascimento e egressa do Royal Ballet de Londres.

Passando pelas décadas, em 1940 a dança passou a fazer parte dos currículos das licenciaturas de Educação Física em abrangência nacional. Em 1980 a partir da Resolução 03 de 1987 do então Conselho Federal de Educação, que reformulou a Licenciatura e o Bacharelado em Educação Física, iniciou-se um processo progressivo de adaptação regional dos currículos desta formação profissional em nível superior. Nesta perspectiva, a dança foi favorecida por já ter uma tradição de meio século na licenciatura em Educação Física. Já na esfera da aplicação da arte no processo educacional, o novo currículo confirmou a necessidade do profissional em Educação Física desenvolver competências em termos de dança em suas diferentes manifestações. Em 1990, surgiram evidências de que o método Dança- Educação Física vinha sendo fortalecido como proposta teórica relacionada ao trabalho corporal, voltada para a integração do indivíduo como um todo. Este método era comprometido com um trabalho educativo e

formativo de base predominantemente preventiva, visando resgatar, no ser humano, um trabalho de conscientização corporal.

Nos dias de hoje, há uma consolidação da Dança-Educação na ocupação do espaço social em posição privilegiada, numa tendência já reforçada comparando-se à alguns anos atrás, por exemplo na década anterior. Esta perspectiva educativa implica em proporcionar, além do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social (numa perspectiva da cultura corporal), o que tem de mais peculiar: expressividade acompanhada do ritmo. Em termos de Educação Física, tal formulação trata da arte/modalidade/atividade como promotora de desenvolvimento e autonomia corporal. Parceiros desta idéia estão os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs, documento este que classifica a dança como um dos conteúdos da Educação Física, possibilitando o desenvolvimento da cultura corporal na comunidade escolar. Nestas circunstâncias, o entendimento da dança na Educação Física hoje, pressupõe a variedade em suas modalidades de práticas, incluindo desde o ballet clássico às danças folclóricas.

Na escola, o ensino da dança visa ao processo criativo, devendo estar professor e aluno sempre motivados para as aulas. É de fundamental importância que haja um planejamento profundo e consciente dos objetivos a serem alcançados bem como a utilização de estratégias pluridimensionais que estabeleçam relações entre as demais disciplinas e que permitam ao aluno desenvolver sua personalidade através de seus conhecimentos, de suas habilidades, de seus comportamentos e da própria consciência corporal sobre as individualidades e limitações.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's organizaram os conteúdos de Educação Física em três blocos, dentre eles está o bloco de *Atividades Rítmicas e Expressiva*. A prática da dança proporciona ao aluno uma ampla consciência corporal em relação ao mundo e às coisas que evoluem com a prática da dança, desenvolvendo a criatividade, a liderança e a exteriorização dos seus sentimentos.

Segundo os PCN's, este bloco de conteúdos inclui as manifestações da cultura corporal que tem como características comuns à intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal. Trata-se das danças e brincadeiras cantadas.

O enfoque aqui priorizado é complementar ao utilizado pelo bloco de conteúdo "Dança", que faz parte do documento de Arte. O professor encontrará, naquele documento, mais subsídios para desenvolver um trabalho de dança, no que

tange aos aspectos criativos e à concepção da dança como linguagem artística. (MEC/SEF, 1997, PCN's).

Todas as culturas têm algum tipo de manifestação rítmica e/ou expressiva. A diversidade cultural que caracteriza nosso país tem na dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem. Danças trazidas pelos africanos e na colonização, danças relativas aos mais diversos rituais, danças que os imigrantes trouxeram em sua bagagem, danças que foram aprendidas com os vizinhos de fronteira, danças que se vêem pela televisão. As danças foram e são criadas a todo tempo: inúmeras influências são incorporadas e as danças transformam-se, multiplicam-se. (MEC/SEF, 1997, PCN's).

Por meio das danças os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, intensidade, duração, direção, sendo capaz de analisá-los a partir das experiências do movimento; conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e utilizar-se delas; ser capazes de improvisar, de construir coreografias, e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas. (MEC/SEF, 1997, PCN's).

## **5- METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado através de uma pesquisa experimental com intuito de comprovar que a Dança é um valioso instrumento no desenvolvimento motor da criança. Para isso foi realizado, anteriormente, uma pesquisa bibliográfica para análise dos referentes dados necessários para execução e entendimento da experiência.

O teste selecionado para aplicação foi o teste de Escala de Desenvolvimento Motor-EDM do Autor ROSA NETO, por ele ter uma linha que classifica idade motora e idade cronológica, fato esse necessário para realização do estudo. A EDM é de aplicação individual, com duração média de 30 a 45 minutos, permitindo a classificação do desenvolvimento motor desde o nível “Muito Inferior” até “Muito Superior

O critério de seleção dos participantes da pesquisa foi praticantes de dança com no mínimo 1 ano de prática, e não praticantes de Dança. Para o presente estudo foram avaliadas 12 crianças, do sexo feminino, com idade entre 7 e 8 anos, todas com o consentimento dos Pais autorizando a realização do teste e a publicação dos dados.

O teste foi realizado em uma academia, utilizando como espaço para aplicação a sala de danças para melhor funcionamento do teste, devido ao amplo espaço. As crianças foram separadas por 2 grupos sendo: 6 praticantes de dança e 6 não praticantes. Todas passaram por uma bateria de teste de avaliação motora, seguindo a forma original de aplicação, ou seja, em ordem crescente em idade cronológica. A EDM teve como finalidade avaliar aspectos como: motricidade fina; motricidade global; equilíbrio; esquema corporal organização espacial e temporal e lateralidade.

Os materiais utilizados foram:

- Teste de Motricidade fina: Cronômetro sexagesimal; papel de seda; cartolina; bola de borracha – 6cm de diâmetro; lápis nº2; folhas de papel em branco.
- Teste de Motricidade global: Banco de 15 cm de altura; elástico; suporte para saltar; uma caixa de fósforo e uma cadeira de 45 cm de altura.
- Teste de Equilíbrio: cronômetro sexagesimal.
- Teste de Esquema Corporal: lápis nº 2 e cronômetro sexagésima.
- Teste de Organização Espacial: 3 cubos de cores diferentes e figuras de boneco esquematizado.
- Teste de Organização Temporal: cronômetro sexagesimal e lápis nº2.
- Teste de Lateralidade: bola, cartão de 15cm x 25cm com um furo no centro de 0,5cm de diâmetro e tubo de cartão.

Para a realização dos testes cada criança foi avaliada individualmente, para melhor coleta dos dados, e tendo início a partir da idade cronológica de cada uma. O tempo de realização da avaliação foi de aproximadamente 30 a 45 minutos por criança. O grupo de praticantes foi avaliado primeiro e em seguida o grupo de não praticantes. Os resultados foram analisados por meio da IM (idade motora) obtida em cada prova.

## **5.1 – Análise dos Resultados:**

Os testes foram aplicados de acordo com a idade cronológica da criança. O exame motor foi iniciado pela sequência de provas motoras: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, etc.

Para analisar os resultados foram seguidos todos os parâmetros prescritos pelo autor do teste Rosa Neto, em uma tabela de Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), toda idade neste teste é colocada em meses ao invés de anos. Por exemplo: se a criança tem 7 anos coloca-se 84 meses. Na folha de dados são contados os pontos como sendo: pontos negativo ou positivo de acordo com o desempenho de cada examinando, sendo:

- Se a criança tem êxito em uma prova, o resultado será positivo e será registrado com o símbolo 1.
- Se a prova tem resultado negativo, será registrado 0.

Como pode ser observado na tabela 01.

**Tabela 1:** Exemplos

Testes/anos	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1. Motricidade fina						1	1	1	0	

**Fonte:** ROSA NETO (2002).

Logo após o examinando ter feito todos os testes propostos, foi feito o cálculo da Idade Motora (IM) em cada etapa, depois o cálculo da Idade Motora Geral (IMG), neste ponto avalia se o resultado da IM da criança foi positiva ou negativa, em seguida é calculado o Quociente Motor (QM).

Todo processo foi feito seguindo rigorosamente as normas de Escala Motora de Francisco Rosa Neto.



## **6- RESULTADOS**

Para visualização do desempenho de cada grupo foram construídos gráficos e tabelas da frequência de sucessos por idade cronológica, onde cada tarefa é apresentada, dando ênfase nas seguintes habilidades motoras: Motricidade Global, Equilíbrio e Organização Temporal. Os grupos foram distribuídos da seguinte forma:

- Praticantes de Dança : G1
- Não praticantes de Dança: G2

O grupo PRATICANTE DE DANÇA (G1) atendendo às expectativas, apresentou alto índice de sucesso nas tarefas. Levando em conta que a idade cronológica dos grupos eram a partir de 7anos (84 meses) a 8 anos e seis meses (102 meses), o teste avaliou que a idade motora das crianças do G1 estão muito acima da idade cronológica classificando este grupo como Idade Motora MUITO SUPERIOR segundo a tabela de Classificação dos Resultados da tabela de EDM do autor Rosa Neto. A tabela 02 ilustra os valores obtidos.

**Tabela 2:** Resultados do Grupo Praticante de Dança:

Sujeito	IC	IM1	IM2	IM3	IM4	IM5	IM6	IMG
1	84	121	157	136	114	136	108	128
2	90	102	132	132	112	118	108	117
3	96	132	132	132	112	132	112	125
4	96	114	114	132	118	132	132	123
5	96	114	132	132	132	132	132	129
6	96	132	132	132	132	132	112	128
Média	93	119,1667	133	133	120	130	117	125

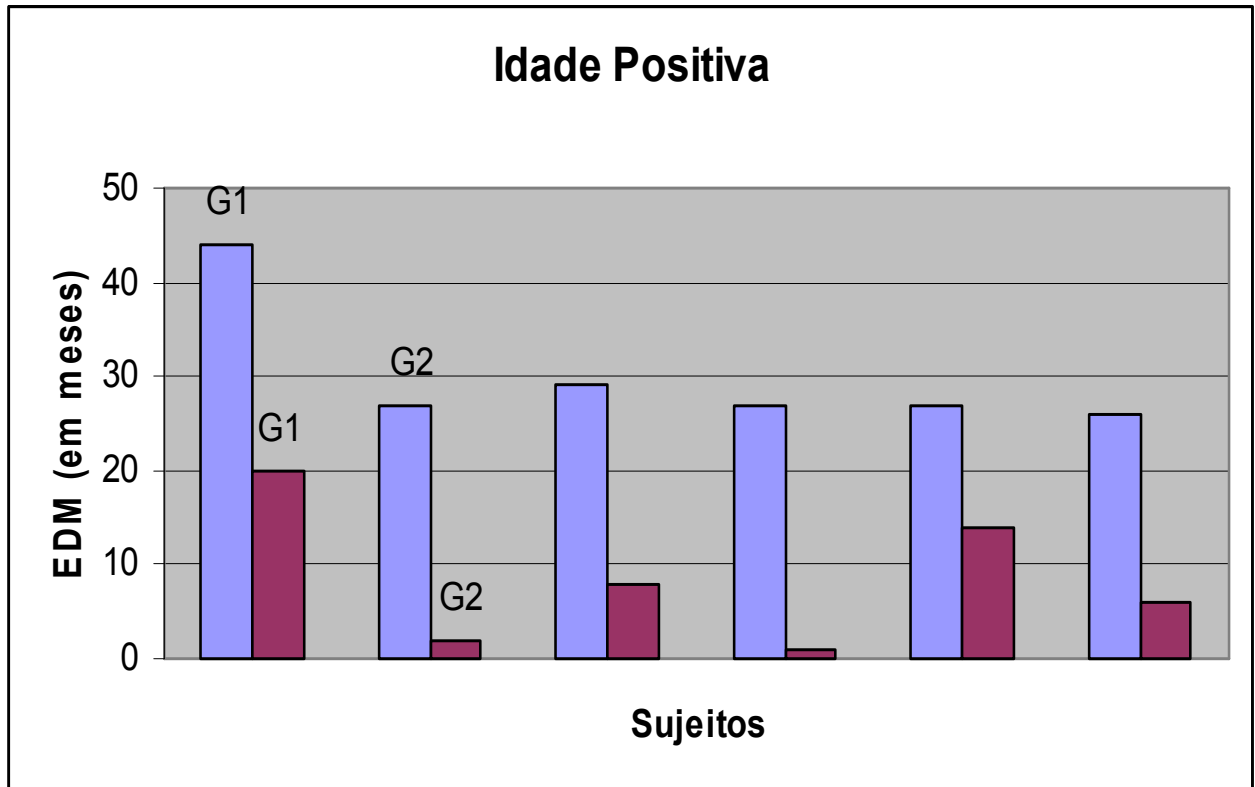
Já o grupo NÃO PRATICANTE de Dança, apresentou um bom desempenho nas tarefas, segundo a Tabela de Resultados do autor, o segundo grupo foi classificado como Idade Motora Normal Alto.

Obtendo também sucesso em todas as tarefas, ilustrado na tabela 3.

**Tabela 3:** Resultados do Grupo Não Praticante de Dança

Sujeito	IC	IM1	IM2	IM3	IM4	IM5	IM6	IMG
7	84	112	112	108	84	112	96	104
8	96	108	96	108	84	96	96	98
9	96	112	108	112	84	112	96	104
10	96	108	96	112	84	84	96	97
11	96	114	96	132	112	96	108	110
12	102	114	108	132	84	112	96	108

A idade motora dos dois grupos foi positiva, não apresentando atraso motor, sendo a idade cronológica menor que a idade motora, ilustrando no gráfico 1 abaixo, houve uma grande diferença entre os grupos.

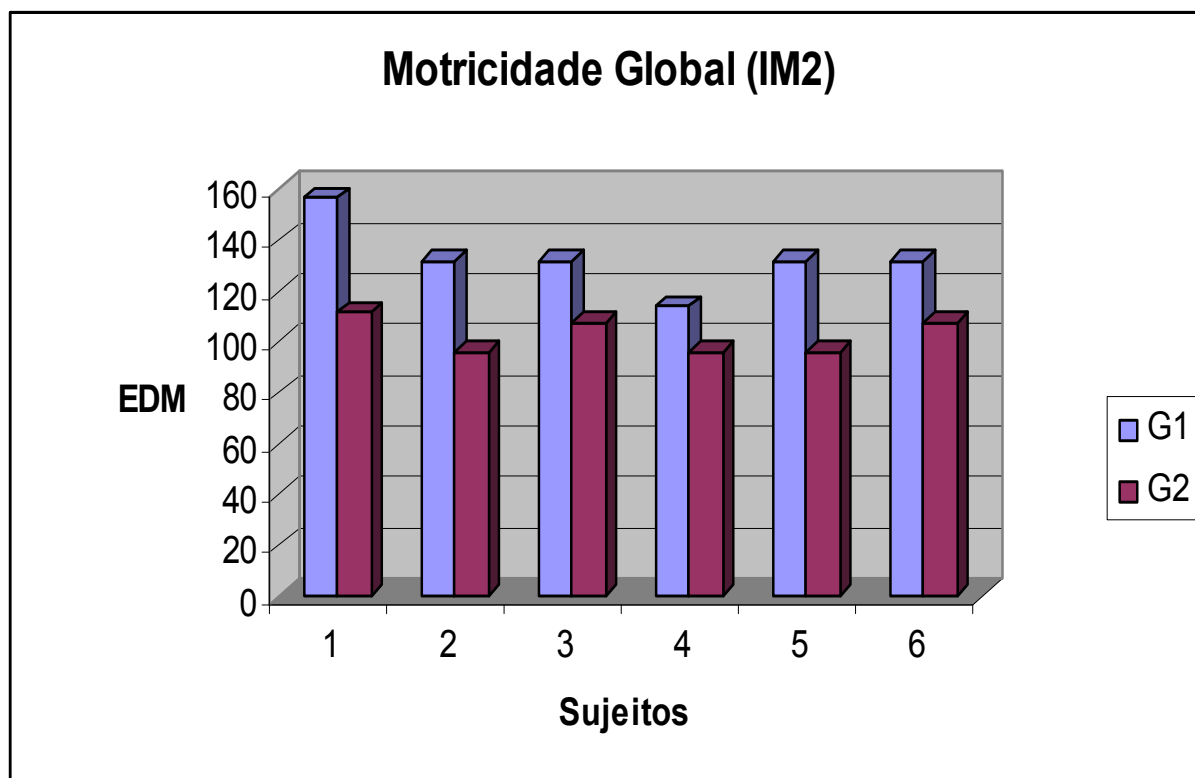


**Gráfico 1:** Idade positiva comparada entre G1 e G2.

**Fonte:** Elaborado pela própria autora.

Nas capacidades motoras: Motricidade Global (IM2), Equilíbrio (IM3) e Organização temporal (IM6) segundo o objetivo deste trabalho são as principais capacidades trabalhadas na Dança, pelos movimentos (motricidade global e equilíbrio) e pelo ritmo (organização temporal). Estes índices apresentaram grande diferença entre os grupos conforme mostram os gráficos 2, 3, 5 e 6.

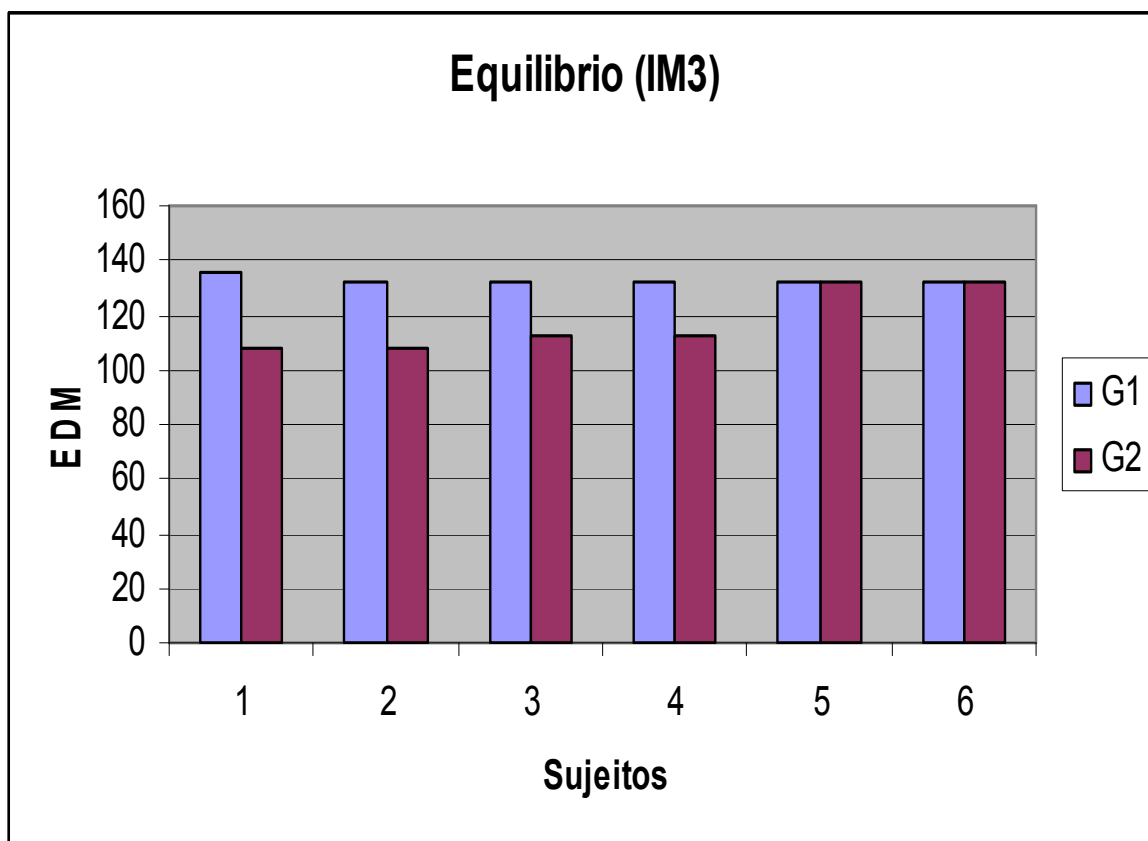
Analisando os resultados em anos do gráfico 1, o G1 está com a idade motora a 2 anos e 6 meses mais adiantada comparado ao G2. A Média dos resultados da Idade Motora de IM2: G1 = 133 meses; G2 = 103 meses.



**Gráfico 2:** Comparação de motricidade global entre o Grupo Praticante de Dança (G1) e o Grupo Não Praticante de Dança (G2).

**Fonte:** Elaborado pela própria autora.

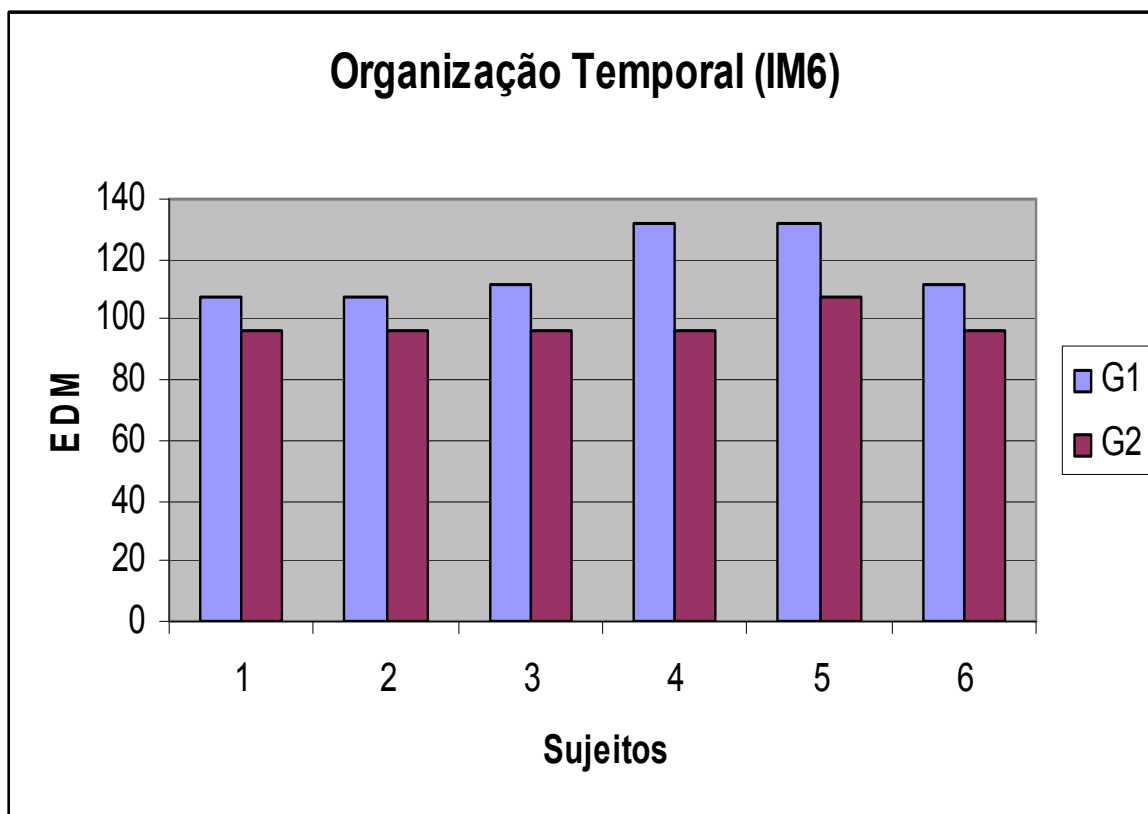
A análise dos resultados em anos presente no gráfico 3, o G1 está com a idade motora a 1 ano e 3 meses mais adiantada comparando ao G2. A média dos resultados: G1 = 132 meses; G2 = 117 meses.



**Gráfico 3:** Comparação do equilíbrio entre o Grupo Praticante de Dança (G1) e o Grupo Não Praticante de Dança (G2).

**Fonte:** Elaborado pela própria autora

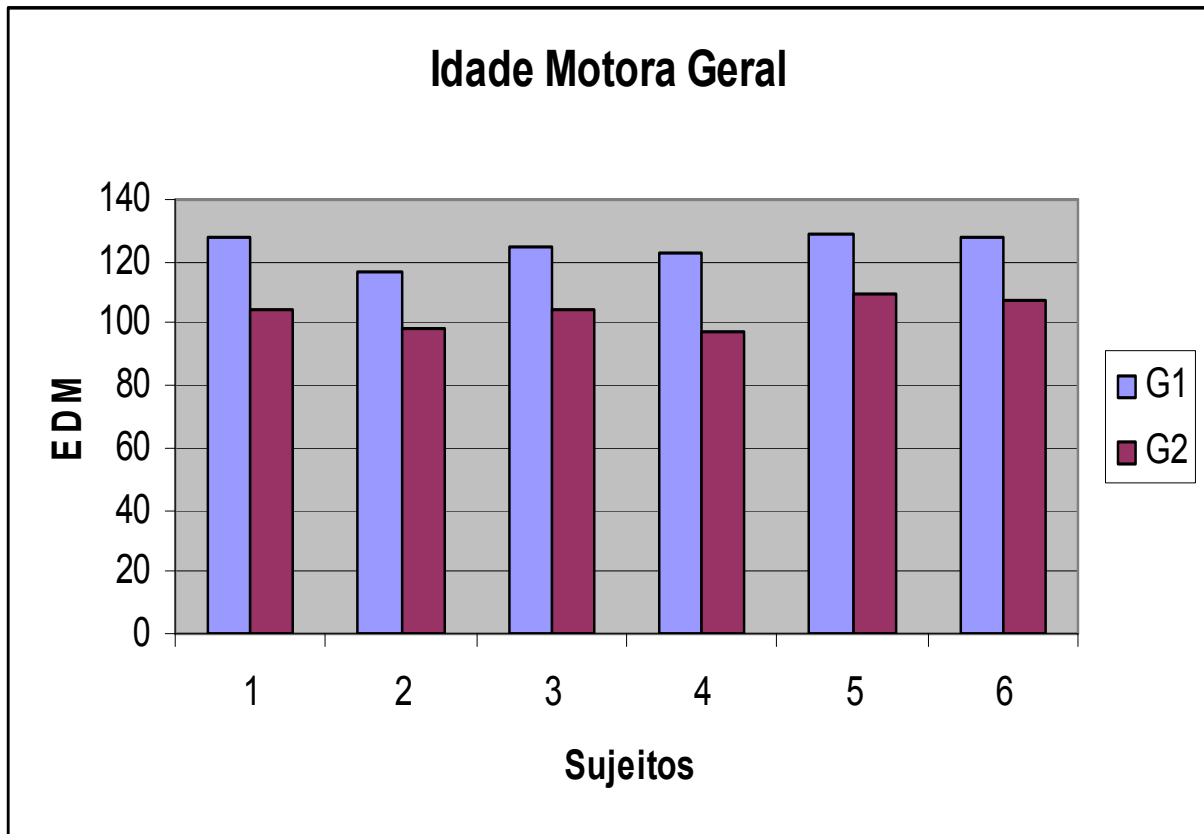
Analisando estes resultados em anos no gráfico 4, o G1 está com a idade motora a 1 ano e 7 meses mais adiantado comparando ao G2. A média dos resultados: G1 = 117 meses; G2 = 98 meses.



**Gráfico 4:** Comparação da organização temporal entre o Grupo Praticante de Dança (G1) e o Grupo Não Praticante de Dança (G2).

**Fonte:** Elaborado pela própria autora.

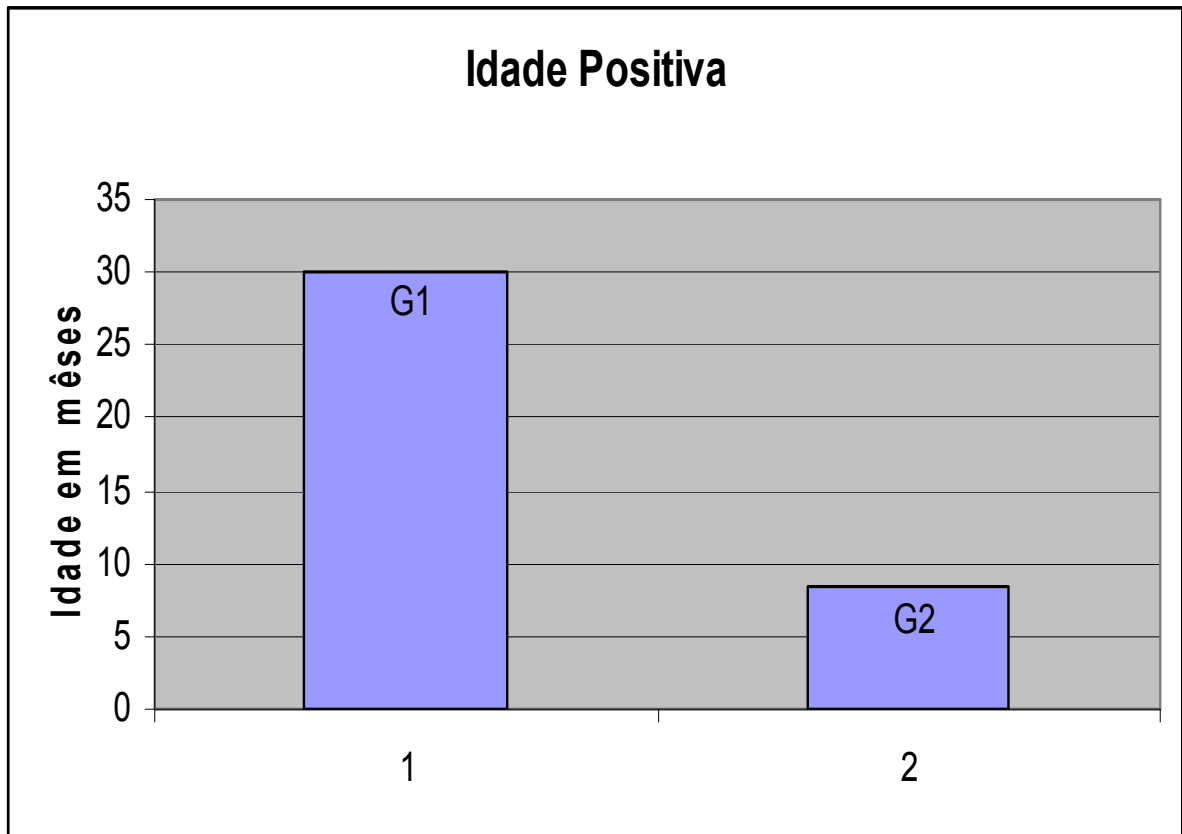
Analisando os resultados em anos no gráfico 5, o G1 está com a idade motora a 1 ano e 10 meses mais adiantado comparando ao G2. A média dos resultados: G1 = 125 meses; G2 = 103 meses.



**Gráfico 5:** Comparação da idade motora geral entre o Grupo Praticante de Dança (G1) e o Grupo Não Praticante de Dança (G2).

**Fonte:** Elaborado pela própria autora.

Pela comparação da média da Idade Positiva, como pode ser visualizado no gráfico 6, é considerável a diferença entre os grupos. A média dos grupos foram superior a à idade cronológica sendo G1 = 30 meses, enquanto G2 = 8 meses



**Gráfico 6:** Comparação da idade positiva entre o Grupo Praticante de Dança (G1) e o Grupo Não Praticante de Dança (G2).

**Fonte:** Elaborado pela própria autora.

Verificando todos estes gráficos nota-se uma considerável diferença no desenvolvimento motor entre crianças praticantes e não praticantes de dança.



## 7- DISCUSSÃO

Após a aplicação dos testes motores pode se perceber que o grupo praticante de dança (G1) atendendo às expectativas, apresentou alto índice de sucesso nas tarefas. Levando em conta que a idade cronológica dos grupos eram a partir de 7anos (84 meses) a 8 anos e seis meses (102 meses), o teste avaliou que a idade motora das crianças do G1 estão muito acima da idade cronológica classificando este grupo como Idade Motora muito superior segundo a tabela de Classificação dos Resultados EDM. Já o grupo não praticante de Dança, apresentou um bom desempenho nas tarefas, segundo a Tabela de Resultados do autor, o segundo grupo foi classificado como Idade Motora Normal Alto. Obtendo também sucesso em todas as tarefas.

Portando este trabalho concluiu que ambos os grupos não possuem atraso motor, sendo que a idade motora está acima da idade cronológica. Existem outras atividades físicas que desenvolvem a capacidade motora, por exemplo, atividades coerentes com as necessidades reais do aluno nas aulas de Educação Física. Mas apesar das crianças não praticantes de dança obter um bom desempenho avaliado no teste, ainda assim as crianças praticantes de dança obtiveram uma diferença significativa à frente do grupo não praticante.

Percebe-se então que a Dança sendo uma atividade tão completa, pelo fato de trabalhar tanto as partes físico-psico-social, pode se notar que as partes de capacidade motora como motricidade global, equilíbrio, organização temporal, entre outras capacidades, há grande diferença no desenvolvimento motor das crianças que praticam dança regularmente. Seguindo este critério pode se dizer que a criança toma consciência de seu corpo mais rápido, compreendendo todos os mecanismos e processos nos níveis motores, perceptivos, sensoriais e expressivos.

Através da Dança a criança amplia seu repertório de movimentos, e através do ritmo desenvolve as capacidades de orientação espaço-temporal, capacidades estas que irão possibilitar a descoberta do próprio corpo e suas possibilidades de movimento.

Associando o ritmo ao movimento, a parte sensório-motora que a criança realiza e constitui esforços de organização da inteligência, construirá seu conhecimento a respeito dos movimentos com um vasto repertório, formas de sons (ritmo) tendo maior organização do tempo e do espaço.

E a partir das referências sonoras e experiência de movimentos variados a criança realiza o ajustamento temporal do movimento.

## **8- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Dança é arte e movimento; aprender arte envolve, além do desenvolvimento das atividades artísticas e estéticas, situar-se a produção artístico-social de diversas culturas. Mas a prática da dança não é apenas beleza, plasticidade, arte e cultura, na sua ação pedagógica ela pode oferecer grandes contribuições no desenvolvimento motor, especialmente em crianças com idade entre 7 e 8 anos, onde as habilidades mais importantes estão sendo consolidadas.

Através deste estudo foi possível perceber a contribuição no desenvolvimento motor das crianças praticantes da dança. Revelou-se ainda que a prática regular da dança pode ser utilizada como uma ferramenta para o desenvolvimento motor no período da infância.

Não se tem a pretensão de concluir esta pesquisa, porque parte-se do pressuposto que o conhecimento é construído diariamente baseado em questionamentos, o que sugere aqui deixar como proposta para profissionais da área, que façam a partir deste estudo, uma ponte de ligação com outras temáticas ligadas ao desenvolvimento motor, como também relacioná-lo às questões socioeconômicas, a relação entre escolas estaduais e particulares que trabalham com a dança. Enfim uma série de estudos que poderão contribuir para nossa área e, principalmente, para o desenvolvimento de nossas crianças.

## 9- REFERÊNCIAS

ARTAXO, I. **Ritmo e Movimento – teoria e Prática**, Editora Phorte. São Paulo, Cap. 01, 08, 10. 2008.

BREGOLATO, R.A., **Cultura Corporal da Dança**. Coleção Educação Física Escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social. Editora Icone Ltda, v. 1, 3 ed., São Paulo, 2007.

FERREIRA, V. **Dança Escolar: um novo ritmo para a educação física**. Editora SPRINT, Rio de Janeiro, Cap. 02, 2º ed. 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTIVO. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental, v. 7, Brasília, 1997.

NETO, F.R., **Manual de Avaliação Motora**. Artmed Editora Ltda, São Paulo, 2002.

NANNI, D. **Dança educação: princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

OSSONA, P. **A educação pela dança**. Summus Editorial, São Paulo – SP, 4º edição, 1988.

RANGEL, N.B.C., **Dança, Educação, Educação Física: Proposta de ensino da dança e o universo da Educação Física**. Fontoura Edirora Ltda, São Paulo, 1 ed., mai/2002

RINALDI, L. P. B. **A dança na educação física escolar e a metodologia crítico-superadora.** Maringá – PR, 2009.

SANTOS, A. P. C. **O contributo da dança no desenvolvimento da coordenação das crianças e jovens.** Universidade do Porto – Portugal, 1997.

STOKOE, P. ; HARF, R. **Expressão Corporal na pré-escola.** Summus Editorial, São Paulo – SP. p. 17, 1980.

SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da Educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX.** Campinas: Autores Associados, 1998.

VALENTIM, N. C. **Percepções de competências e desenvolvimento motor de meninos e meninas: um estudo transversal.** Rio Grande do Sul – 2002

TANI, Go. **Aspectos básicos do Esporte e a Educação Motora.** In Congresso Latino-Americano de Educação Motora, 1., 1998, Foz do Iguaçu, Anais. Campinas: UNICAMP:FEF DEM, 1998.

## **ANEXO I**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, abaixo qualificado (a), DECLARO para fins de participação de minha filha na condição de voluntária para aplicação de testes motores para avaliação. Fui devidamente esclarecido do Projeto de Pesquisa intitulado: A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS desenvolvido pela aluna, Leidiane Duarte Ribeiro do Curso de Educação Física da Faculdade UNIESP quanto aos seguintes aspectos:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as capacidades motoras de crianças de 07 e 08 anos praticantes e não praticantes de aulas de dança. Esta pesquisa será feita através de testes motores que iram avaliar a capacidade e a idade motora de cada criança. Serão testes simples, aplicados de forma lúdica, como forma de brincadeira.

Durante os testes serão tiradas fotografias para melhor ilustração da pesquisa, por isto ao assinar este termo de consentimento dará ao pesquisador direito de uso destas imagens.

DECLARO, igualmente, que após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que nos foi explicado, consinto voluntariamente que meu dependente legal participe desta pesquisa.

---

Assinatura do Responsável

**São Sebastião do Paraíso, 2009.**

## ANEXO II

Tabela de classificação dos Resultados da Idade Motora  
(ROSA NETO, F. *Manual de Avaliação Motora*. Porto Alegre: Artmed, 2002)

### CLASSIFICAÇÃO DOS RESULTADOS

130 ou mais	<i>Muito superior</i>
120 – 129	Superior
110 – 119	Normal alto
90 – 109	Normal médio
80 – 89	Normal baixo
70 – 79	Inferior
69 ou menos	Muito inferior

### TABELA DE IDADES CRONOLÓGICAS/MOTORAS

<b>ANOS</b>	<b>MESES</b>
2 anos	24 meses
2 anos e 6 meses	30 meses
3 anos	36 meses
3 anos e 6 meses	42 meses
4 anos	48 meses
4 anos e 6 meses	54 meses
5 anos	60 meses
5 anos e 6 meses	66 meses
6 anos	72 meses
6 anos e 6 meses	78 meses
7 anos	84 meses
7 anos e 6 meses	90 meses
8 anos	96 meses
8 anos e 6 meses	102 meses
9 anos	108 meses
9 anos e 6 meses	114 meses
10 anos	120 meses
10 anos e 6 meses	126 meses
11 anos	132 meses